602. Em outro dia, quando o sol foi levado, Esclabor suspirou e filhou sa espada e filhou seu elmo e disse ao escudeiro :

— Filharás êste elmo cheo de meu sangue e leva-o aa abadia e di aos frades de mia parte que fazam ende as lêteras sôbolo moimento de meu filho, assi que per aquelas lêteras possam veer a renembrança da morte do filho e do padre, ca depós a morte de tam boõ filho nom quero eu viver velho e febre e tam mal-treito como soõ. E rogo-te que tu faças meu corpo deitar cabo de meu filho, nom pero com el, ca nom soõ tal que deva jazer com tam boõ cavaleiro como el foi.

E pois êsto disse, meteu mão aa espada e meteu-a per si e encheu o elmo de sangue de si e deu-o ao escudeiro e disse :

— Faze o que te roguei.

E o escudeiro foi espantado quando êsto viu e, dês i, com pesar, que aquela messagem faria el. Entom filhou o sangue e foi-se aa abadia e fêz todo assi como el mandou. E assi foram feitas as lêteras sôbelo muimento de Palamades, como fôra morto e per qual deslealdade e como se matou seu padre com seu doo e pesar grande da morte de Palamades, porque o prezava muito de cavalaria. E rei Artur, quando o soube, pesou-lhi muito e disse que per morte de uũ homem nom viria de grã peça tam grã dano ao reino de Logres, e disse que já Deus nom adussesse Galvam a sa casa, ca mais confondera sa côrte, per muitos homens boõs que matara, que homem poderia cuidar. Que vos direi ? Muito foi o doo e o grã pesar que todos da sa morte houverom.

Mas ora leixa o conto a falar ende, e torna a Galaaz e Persival.

---

602 23-24. *e dise que per morte duum homem nõ ueria de grã peça tã grã dano ao Reyno de logres.*

LXXVIII

AS MARAVILHAS DA BÊSTA LADRADOR, DA FONTE DA GUARIÇOM E DA DONA DA CAPELA

603. Ora diz o conto que, pois Galaaz e Persival e Boorz ar forom ajuntados, assi como o conto há já devisado, andarom muitas jornadas, [183, c] vezes de ũa parte, vezes de outra, como a ventura os levava. Galaaz e Persival, andando como vos eu digo, *quando* cuidavam que iam pera o mar, acharom-se preto de Corberic, aaquela ermida u rei Peles se metera ermitam. E quando el viu Galaaz foi mui ledo e recebeu el mui bem e os outros. E porque era tarde ficarom *com* êle, e pois comerom daquele manjar que o homem boõ tiña. E Galaaz lhi disse entom :

perto

— Senhor, por Deus, dizede-me ũa cousa que hei grã sabor de saber, e bem cuido que a nom posso saber se por vós nom.

— Mui de grado, disse el, se eu souber.

— Senhor, disse Galaaz, eu vi em esta furesta três maravilhas ; ũa foi da bêsta ladrador e outra da fonte da guariçom e outra de ũa dona da capela.

E devisou-lhi como as vira.

— Ai ! disse rei Peles, estas som sem falha das aventuras do reino de Logres e grã tempo há que estas maravilhas aveerom. E eu vos direi a verdade assi como a sei, e falar-vos-ei primeiro da bêsta ladrador, porque a emmentastes primeiro.

604. Uũa sazom foi, que houve em esta terra uũ rei, que houve nome Hipómenes. Aquel rei havia ũa filha tam fremosa, que em todo o reino de Logres nom havia tam fremosa cousa. A donzela havia uũ irmaão de tam bõa vida e de tam gloriosa contra Nosso Senhor, que maravilha *era*; e com todo êsto, era tam fremoso e tam sisudo e de tam bõa graça, que nom há homem que o con*h*ocesse, que se nom maravilhasse por sa vida e por sa fazenda. E era muito leterado; mais a donzela chus, ca ela havia consigo os milhores mestres do mundo que lhi ensinavam as VII artes quanto êles mais podiam. Quando ela chegou aa idade de XX anos, foi tam entendida e tam sabedor, que todos se maravilhavam por sa sabedoria, e nom lhi saberiam preguntar rem de clerizia a que ela nom respondesse compridamente; mas nom estudavá em nẽ ũa arte tam de grado como em nigromancia. A donzela era louçaã e lẽda, e havia maior sabor do mundo ca devia haver; e quando con*h*oceu a amar, amou seu irmaão [183, d] pola beldade e pola bondade que em êle havia. Que vos direi? Tanto o amou, que se nom põde sofrer que lho nom dissesse. E aquel, que era virgem e que o queria seer em tôdolos dias da sa vida e que se deitava a servir Nosso Senhor de todo seu poder, houve grã pesar e disse a sa irmaã por espantá-la:

— Vai, cousa mal-aventurada, jamais nom mo digas, ca te farei queimar.

E ela houve grã pavor e vergonha da sa ameaça e calou-se tôda tolheita e sandia; mas, pero seu irmão a meaçou, nom no amava ela meos que ante, mas muito mais. Que vos direi? Ela provou tôdalas maravilhas que põde, assi per clerizia como per al, se o podiria haver, mas nom põde. E disse entom:

— Mais val que me mate, ca viver em esta coita.

605. Entom filhou uũ cuitelo que tiia em sa arca e partiu-se de sas donas e das sas donzelas e foi-se a ũa horta de seu padre, a ũa fonte que i havia, e ali se queria matar por

mais

Arte de adivinhar o futuro por meio de contato com os mortos

faca pequena

sair da sa coita. E pareceu-lhi o demo em semelhança de homem tam fremoso e tam bem feito, que maravilha *era*. E quando viu que se queria matar, disse-lhi:

— Ai! donzela, nom vos matedes, mas atende*de* atá que fale convosco.

E ela foi espantada, mais nom muito, e deteve seu colpe e disse-lhi:

— Quem sodes?

— Eu soõ uũ homem, disse êle, que vos amo muito e vos prezo sôbre tôdalas donzelas que eu sei, e pesa-me muito porque nom podedes haver o que desejades.

E ela foi tôda espantada quando êsto ouviu e disse-lhi:

— E vós, quem sodes, que sabedes o que eu desejo e nom o posso haver?

— Eu sei bem, disse el, e diria-vo-lo, se soubesse que vos nom pesaria.

— Dizede-mo, disse ela, eu vo-lo rogo.

— De grado, disse el, pois vos apraz. Vós amades vosso irmão tanto, que a-pouco que vos nom perdedes por el. E porém viĩ aqui a vós. Se quiserdes fazer o que vos eu rogar, eu vo-lo farei haver aa vossa vontade e toste.

Quando a donzela êsto ouíu, disse:

— Eu sei bem que vós sodes mais sisudo ca homem podiria coidar, que vós sabedes o que homem nem molher nom podiria saber, fora eu e meu irmão; e porém vos outorgo a fazer todo o que vós quiserdes e que me disserdes.

E êle lho prometeu. Dês i, disse-lhi:

— Ora vos péço que me dedes vosso [184, a] amor em galardom de haverdes o que tanto desejades.

— Ai, disse a donzela, como faria eu êsto? Já vós bem sabedes que amo meu irmão, tanto que moiro por el.

— Nom pode al seer, disse o demo; ou vós faredes o que vos eu digo, ou jamais nom no haveredes.

E aquela, que era chea de pecado e de malaventura, acordou-se i, pero mui dacnvidos; e ajudava i muito, porque lhi parecia o demo mui bem.

605 29. *o que me dizedes.* — 38. *pero muy da envidos.*

606. Assi outorgou seu amor ao demo, e houve tam grã sabor que lhi escaeceu o amor de seu irmão tam mortalmente, que nom poderia mais. Uũ dia estava ante ũa fonte com seu amigo, o demo, e começou a pensar muito. E êle lhi disse :

— Que pensades ? Vós pensades como poderíades matar vosso irmão ?

— Par Deus, disse ela, esso. E ora vejo bem que vós sodes o homem mais sisudo do mundo, e rogo-vos por aquel amor que me vós havedes, que me ensinedes como o possa matar, ca nom há cousa no mundo com que me tanto prouguesse.

— Eu vo-lo ensinarei, disse el. Enviade por vosso irmão que venha convosco falar a ũa câmara ; e pois fordes i, çarrade a porta e entom lhi demandade o que quiserdes. E el nom no querrá fazer. E vós travade em êle e teẽde-o bem, e êle se assanhará logo, assi que vos fará nojo, mas nom grande ; e vós dade vozes, e tôdolos outros cavaleiros chegar-se-am i. Entom poderedes dizer que vos aforçou e el-rei o fará prender e fazer dêle justiça, e assi seeredes vós vingada.

irritará

607. Bem assi como o demo disse, assi o fêz ela, ca enviou por el ; e u lhi ela quis falar naquelo, deu-lhi el ũa palmada tal, que todo o rosto foi coberto de sangue e o peito. Entom começou ela dar vozes :

— Valede-me ! Valede-me !

E tôdolos do paaço correrom ali, e el-rei Hipómenes outrossi, e britarom a porta da câmara. E quando el-rei viu tal sa filha, houve grã pesar e preguntou-lhi quem lhe fezera aquêlo.

— Senhor, disse ela, meu irmaão, que me escarneceu.

— Como ? disse el.

— Si, disse ela.

E el-rei fêz logo prender seu filho e metê-lo em ũa tôrre.

[184, b] Assi meteu rei Hipómenes seu filho em prisom pola deslealdade de sa filha. E o donzel se salvava o melhor

que podia, mas nom lhi valia rem, ca seu padre e tôdolos outros cuidavam que assi era como ela dizia.

608. Rei Hipómenes houve tam grã pesar dêste feito, que chamou seus ricos-homens e feze-os jurar que julgassem por direito seu filho. E êles jurarom que per direito havia de morrer. El-rei preguntou sa filha de qual morte queria que seu irmão morresse.

— Eu quero, disse ela, que o deitem aos caães ; e os caães, disse ela, sejam jejuũs de VII dias, quando lho houverem a deitar.

Bem assi como ela mandou, assi o fêz fazer el-rei. E o donzel, que era tam fremoso e tam boõ, foi levado aos caães, que morriam de fame. Mas quando viu que lhi julgavam morte e que nom podia escapar, disse aa irmaã ante seu padre e ante quantos ricos-homens que i eram :

— Irmaã, tu sabes que me fazes morrer a torto e que eu nom mereço esta morte de que me fazes morrer ; e nom me pêsa tanto pola coita como pola vergonhosa morte que me fazes haver. Tu me fazes sofrer vergonha sem merecimento, mas aquêle me vingará, que prende *vingança das* grandes vergonças e das grandes deslealdades do mundo. E aa nacença do que tu trages, parecerá que nom foi de mim, ca nunca de homem nem de molher saíu tam maravilhosa cousa como de tí sairá ; que diáboo o fêz e diáboo trages e diáboo sairá em semelhança da bêsta mais desassemelhada que nunca homem viu. E porque a caães me fazes dar, haverá aquela bêsta dentro em si caães que sempre ladrarám em renembrança e em referimento dos cães a que me tu fazes dar. E aquela bêsta fará muito dano em homens boõs, e jamais nom quedará de fazer mal, atá que o boõ cavaleiro, que haverá nome Galaaz como eu, seerá [184, c] em essa caça. Por aquel e por sa viida morrerá o dooroso fruito que de tí sairá.

---

608 18-19. *mas aquele me uingara que prende as grandes vergõças das grandes deslealdades do mundo.* — 24-25. *auera en aquela besta dentro en sy caãs.*

Êsto disse o donzel a sa irmaã ; e dês i, deitarom-no aos caães, que o comerom logo.

609. El-rei fêz guardar sa filha atá que foi sazom de haver seu filho. E as donas que estavam com ela, u cuidarom a achar filho, acharom a mais dessemelhada bêsta e a mais mal-aventurada, como já ouvistes, e houverom pavor tam grande, que tôdas foram mortas fora ela e outra dona. E a bêsta se foi assi, que nom houve homem no paaço nem no castelo que a podesse tornar, e ia poendo os maiores ladridos do mundo. Quando el-rei êsto soube, logo entendeu que era verdade o que seu filho dissera aa sa morte e coitou sa filha de guisa, que lhi houve a dizer a verdade tôda e sa fazenda, em qual guisa fezera matar seu irmão a torto. Entom a mandou el-rei filhar e feze-a morrer de peor morte ca seu irmão.

— Em tal guisa, dom Galaaz, disse rei Peles, como vos eu digo, foi feita a bêsta ladrador, e porque *era* filha do demo, aveeram tantas maas-aventuras por ela em esta terra, e foram mortos tantos homens boõs e tantos boõs cavaleiros como já ouvistes. Ora vos direi eu da fonte da guariçom, como aveo que houve tam maravilhosa virtude. Verdade foi, e os homens boõs o testimunham ainda, que no tempo de Joseph Abaramatia, vêo em esta terra rei Mordraim e seu cunhado Naciam. Naciam dultava e amava seu senhor Jesu Cristo sôbre tôdalas cousas do mundo ; e quando chegou a Camaalot, saiu *êste* rei Camaalis fora a êles aa batalha e desbaratou em campo os cristaãos, e durou o encalço mais de ũa jornada, tanto que encalçou rei Mordraim e Naciam ante a tôrre do Jaiã e enserrou-os i em tal guisa, que nom poderom ir acá nem alá. Rei Camaalis era boõ cavaleiro de armas aa maravilha, e bem sabia que Naciam era o mais nomeado cavaleiro do mundo. E enviou-lhi dizer por uũ seu homem que se combateria com el uũ por outro, por tal preito,

609 24. *esto rey*. — 27. *a torre do iayã*. Cf. DB, n. 369, p. 303 *b* : *assi como os digo, fue puesta la batalla entre Nascian e Gamalaz ante la torre del gigante*.

que, se *el* vencesse a Naciam, que se tornasse seu homem com tôda sa companha ; e se Naciam vencesse Camaalis, que er fezesse Camaalis outrossi. E Camaalis demandou esta batalha, ca lhi seme [184, d] lhava que valia mais de uũ dêles morrer, ca se perder tam grã póboo como ali era ajuntado. Naciam, aaquela hora que a batalha foi pidida, era tam mal-chagado, que adur pudia cavalgar ; e por êsto nom soube que fezesse, nom já por pavor de seu corpo, mas por pavor da sa gente, ca bem sabia que era Camaalis mui boõ cavaleiro a maravilha. E os que i estavam disserom-lhi :

— Naciam, que faredes vós em êsto ?

— Certas, disse el, a batalha filhar nom me outorgo eu, mais ma el demanda ; meterei-me ende no poder e na mercee de Jesu Cristo, por êste póboo salvar.

Entom disse ao homem :

— Ora podedes dizer a vosso senhor que manhaã, hora de prima, me achará guisado da batalha ante esta tôrre por tal preito qual me vós dissestes.

Entom se tornou o homem a seu senhor.

610. Assi foi a batalha posta antre Camaalis e Naciam ante a tôrre do Jaiã. Aquela noite pensou muito Naciam em como era mal-chagado e em como se havia combater com tam boõ cavaleiro ; e pensava que, se fôsse vençudo, seeria o póboo de Jesu Cristo todo confondudo e deitado em servidoõe. Aquel pensar o meteu em tam grande espanto, que nunca foi em maior. E u jazia em êsto pensando, disse-lhi ũa voz :

— Nom te espantes, Naciam, ca Nosso Senhor te acorrerá e eu te ensinarei como seerás guarido de tas chagas. Fica aamanhã ta lança em terra, ali u quiseres que seja a batalha ; e, ao sacar da lança, nacerá ũa fonte, e aquela fonte seerá de tam grã virtude, que todo homem que fôr chagado e dela bever, logo seerá são ; e por aquela virtude haverá nome — fonte da guariçom.

Quando el êsto ouviu, foi muito ledo e deu graças a Nosso Senhor. E fêz assi como lhi foi mandado, e guariceu

da mesma maneira

situação

derrotou

das chagas e venceu o rei que nom criia e fêz creer êle e tôda sa companha. Assi como vos eu digo foi feita a fonte da guariçom, que ainda dura assi como vós já sabedes; mas dês aqui nom durará, que nom quer Nosso Senhor.

Ora vos direi da dona da capela.

611. Aquela dona foi chamada rainha Genevra, rainha de grã terra e de bõa, e vivia tam bõa vida e tam gloriosa, que vivendo antre sas gentes, amava-a muito Nosso Senhor e bem lho mostrou em muitas cousas. E sabede que foi da linhagem de dom Persival, que aqui see. A dona havia IIII filhos e ũa filha mui fremosa. A donzela amava uũ cavaleiro de seu padre tam muito, que nom amava tanto si [185, a] nem al; e tanto o amou, que o nom pôde encubrir, e disse-o a seu padre, e rogou-lhi que lho desse por marido. E o padre nom lho quis outorgar, ca el nom era tam fidalgo que devesse a casar com filha de rei; e disse-lhi:

— Tu és sandia, e jamais nom penses i, ca te farei morrer de maa morte, ca eu nom quero abaixar por ti minha linhagem.

Ela, que timia seu padre, calou-se, e nom amou porende mẽos o cavaleiro, mas muito mais. Uũ dia estavam soos o cavaleiro e a donzela, e o cavaleiro lhi disse:

— Donzela, que faremos?

— Certas, disse ela, nom sei, ca já por milhor nom esperedes mentre meu padre fôr vivo; mas se el fôsse morto, bem sei que praziria a mia madre e a meus irmãos.

— Como? disse el, nom vos poderei eu haver senom por morte de vosso padre?

— Certas, nom, disse ela.

— Pois eu me trabalharei como moira, disse el.

612. Depós êsto, a-cabo de uũ pouco que el-rei jazia dormindo com sa molher em sa câmara, o cavaleiro entrou a el assi como aquel que era o mais privado que el havia, e foi

611 16. *nõ amou porende meos o caualeiro.* — 21. *prazyria.*

a el e meteu-lhi o coitelo polo coraçom, assi que foi logo morto, que rem nom falou nem se meceu, nem a raĩa nom se espertou. El foi tam espantado de seu feito, que lhi caeu o coitelo sôbela raĩa, e saíu-se da câmara, que nẽguũ nom lho entendeu fora a donzela. Aquela logo entendeu que era seu padre morto e deu ũa tam grã carpinha, que a ouírom quantos jaziam derredor. E os filhos del-rei, que i jaziam no paaço, chegarom i primeiro e acharom sa madre cabo del-rei dormindo e o coitelo sôbre ela. Quando isto virom, nom *houve* i tal que verdadeiramente nom creesse que ela matara el-rei, e porende a filharom e soterrarom-na viva e poserom sôbre ela ũa campaã tal qual o conto há já divisado.

613. Assi cuidarom os filhos matar sa madre. Mas a Nosso Senhor, que ela servia de todo seu coraçom, nom lhi escaeceu ali u jouve em prisoom, ante começou por ela fazer tam fremosos miragres e tam fremosas virtudes, que de tôdas partes do reino de Logres i vinham. E nom vinha i tam febre nem tam enfêrmo, tam mal-treito já nom seeria, que nom recebesse saúde. [185, b] E com todo êsto manteve-a Nosso Senhor, ali u jazia, de pã celestial, atá que vós chegastes a Corberic. Mas se ela é já ora morta ou viva, êsto nom sei eu.

— Como nom? disserom êles.

— Êsto vos direi eu bem, disse el. Mentre eu foi na câmara do Santo Graal, soube as maiores maravilhas do reino de Logres, ca a santa voz mo descubria, mas dês que me parti, tanto eu sei como outro homem. Agora vos divisei a verdade de três cousas que me preguntastes.

— Certas, Senhor, disserom êles, si, mui bem e muito a nosso prazer.

613 2. *seruiu.* — 6. *nõ uinha y tã febre ne tã enfermo ne tã mal treyto ia nõ seeria que nõ recebesse saude.*

sobre a rainha

ninguém

enquanto

Mitologia grega: mulheres que tecem o fio da vida